

## Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600  
Fórdo reino acresce o porte do cor-  
eio.

Annunciam-se obras litterarias em  
roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
rua d'Arruella n.º 119

# O POVO D'OVAR

## Publicações

Publicações no corpo do jornal 60  
a linha.

Annuncios e comunicados a 50 rs.  
linha.

Repetições..... 20 rs. a linha

Annuncios premanente 5 . . . . .

Folha avulsa..... 40 rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

1889

1888 deixou apoz de si, na  
nossa historia politica, um traço  
bem caracteristico para que não  
possa facilmente ser esquecido.

Foi em 1888 que a politica des-  
moralisadora do ministerio pro-  
gressista, politica, denominada,  
por excellencia, dos *arranjos*, fo-  
mentou e desenvolveu a praga dos  
syndicatos escandalosos, animan-  
do-os com subsidios e privilegios:  
foi em 1888 que o parlamento  
exhaurou um ministro, mandan-  
do instaurar processo crime para  
se conhecer dos feitos praticados  
no concurso e adjudicação das  
obras do porto de Lisboa, e não  
obstante isso o mesmo ministro  
continuou gerindo os negocios da  
sua pasta: foi em 1888 que a re-  
gie dos tabacos, esse ninho de  
guincho dos contrabandistas offi-  
ciaes, teve plena execução, contra  
o sentir de todo o paiz e contra  
as declarações feitas por alguns  
membros do gabinete, posto afir-  
mar-se que continuava existindo  
a solidariedade ministerial: foi em  
1888 que para enriquecer o syn-  
dicato dos moageiros se levantou  
em Lisboa e em outras terras do  
paiz a crise no preço do pão, e  
apesar do ministerio declarar, pe-  
los seus orgãos na imprensa, que  
não cederia perante as reclama-  
ções do povo, pois, para evitar que  
o pão encarecesse, crearia as padar-  
ias municipaes, enguliu todas as  
declarações feitas e revogou o de-  
creto do augmento dos direitos na  
importação dos cereaes: foi em  
1888 que se viu a completa derro-  
cada dos principios politicos, da  
coherencia e até da dignidade mi-  
nisterial—desde a *reconciliação*  
sincera até ao desmentido da  
comissão dos negociantes do  
Porto.

Politicamente, o anno, que  
acaba de passar, foi o mais nefas-

to possível para o prestigio das  
instituições constitucionaes.

Em 1889 ha-de por certo a  
nação rehabilitar-se dos passados  
erros.

Bastara apenas um pouco mais  
de attenção para os negocios pu-  
blicos, um pouco mais de energia  
para sustar o ministerio na senda  
desastrada, que vae percorrendo,  
no caminho de lama que vae tri-  
lhando. O indifferentismo do povo  
depois do morticínio de Pombal,  
das Febres e da Madeira, justifica-  
do até certo ponto pelo terror im-  
plantado, não tem hoje razão de  
existir.

E' tempo de os homens poli-  
ticos auxiliarem abertamente o  
povo em todas as suas reclamações  
sempre justas e razoaveis, e não  
deixal-as desacompanhadas à es-  
pera de que produzam resultados  
importantes para um partido poli-  
tico e com os quaes esse partido  
lucrará. Só com o commum au-  
xilio se poderá pôr cobro ao des-  
potismo dissolvente que tudo  
avassallou.

## A opposição nas camaras

Por mais de uma vez os novel-  
leiros progressistas engendraram  
diversas aproximações nos gru-  
pos da opposição. Estas novas ap-  
pareciam todas as vezes que o mi-  
nisterio se sentia abalado com  
qualquer questão suscitada e por  
isso desenvolvia perante a coroa  
esse fogo de vistas que terminava  
sempre com a peça em que se  
mostrava o partido regenerador  
esfarrapado, em completa desor-  
ganisação.

Com a abertura das camaras  
terminaram as lendas e intrigas.  
As reuniões dos partidos oppo-

sua cintura e sustentei-a assim al-  
gum tempo, sem dizer palavra.

Esbarramos com uma peque-  
na casa, que me pareceu isolada.

Bati afim de inquirir o logar  
em que estavamos. Veio abrir  
uma mulher.

—Entrem.

Acceitamos. Um abrigo, fosse  
qual fosse, era o que havia de  
mais invejavel n'aquelle momen-  
to. A pobre menina parecia tran-  
sida de frio.

Ao clarão baço de um candi-  
eiro de petroleo, descobri os  
nossos hospedeiros,

Um homem, o marido sem  
dubida, estava sentado a uma me-  
sa e debia absinto. Espessas,  
sobranceiras ensombravam-lhe os  
olhos e davam-lhe um olhar feroz.  
A mulher, pequena, envolta n'um  
d'esses chales chamados *tartns*,  
tinha uma figura ignobil; os seus  
olhos escorjados e expertos pelo  
alcohol, causavam uma sensação  
de desgosto.

sionistas e a attitude que cada  
um se propõe tomar nas camaras  
justificará, até certo ponto, ainda  
que mal o pensassem, os ditos dos  
jornaes progressistas.

O ministerio só pode contar  
com a guerra á *outrance* de toda  
a opposição, n'este ponto accorde  
se bem que não houvesse qualquer  
laivos de reconciliação sincera,  
nem aproximações de grupos.  
Impõe-se por tal forma a todos a  
necessidade de derrubar o minis-  
terio, que não ha despeitos, nem  
divergencias de programmas ca-  
pazes de desunir as opposições.  
Assim devia ter sido e já de ha  
muito tempo, por que o minis-  
terio, se vive ainda, é da lucta  
mais apparente do que real, ha-  
vida entre dous partidos da oppo-  
sição, auxiliado pela intriga e  
pela propria desmoralisação que  
tem gerado.

A esquerda dymnastica desil-  
ludiu-se por sua vez e ainda bem.  
O «Norte» seu orgão official do  
Porto traduz em artigos energicos  
e bem elaborados a situação do  
paiz e absoluta necessidade que ha  
em condemnar uma situação poli-  
tica que tanto tem prevaricado e  
corrompido. Dous ministros—o  
da fazenda e obras publicas—me-  
recem-lhe os mais vivos ataques,  
e elles abi são apontados á execra-  
ção publica.

Nas camaras o grupo do sr.  
Barjona de Freitas não pode se-  
quer pensar em contradizer com  
os seus actos as afirmações do  
seu orgão do norte. Com os minis-  
tros tão bem caracterizados pelo  
«Norte» não pode haver accordos,  
sem que estes accarrem conse-  
quentemente o desprestigio do gru-  
po que se prestar a celebral-os.

O partido regenerador hade,  
pela sua parte, cumprir o seu de-  
ver, estamos certos d'isso. A' viva  
propaganda em todos os seus jor-  
naes, durante o interregno parla-  
mentar, tem de seguir-se os at-  
taques consecutivos no parla-  
mento.

A dura lição do accordo do

Olhou-nos sorrindo.

—Por aqui? — disse ella.

E mostrava-nos uma pequena  
escada de madeira, oculta por  
uma cortina verde-secca.

—Não subimos—respon-  
di-lhe eu—esperamos aqui que o  
nevoeiro passe um pouco.

—Estava melhor lá em ci-  
ma... ninguem os incommodará  
e poderão tomar alguma coisa  
quente.

A mulher observava Helena,

—Venha, menina.

—Não! nós vamos embora.

Tinha comprehendido... e  
dirigia-me para a sahida.

Helena precedia-me. No mo-  
mento em que chegava á porta-  
entrevi n'um compartimento es-  
curo, ao lado d'aquelle em que  
haviamos entrado, um homem  
novo, asseado, e que parecia não  
ter vindo ali por acaso, porque  
uma voz de mulher se fez ouvir.  
Esse homem pareceu querer

anno passado trouxe-lhe a expe-  
riencia para a futura sessão. O ac-  
cordo, celebrado em exclusivo be-  
neficio da nação, poderia ter ap-  
proveitado a esta se o ministerio  
se emendasse dos passados erros,  
encetando vida nova.

Todos viram, porem, que os  
resultados não corresponderam á  
espectativa. O ministerio de mais  
em mais se internou no caminho  
verdadeiramente desmoralizador  
que vinha trilhando e tornou-se  
ousado a ponto de transformar em  
lei do paiz todos os arranjos que  
os seus amigos reclamavam.

Que todos os partidos da opo-  
sição comprem o seu dever e o  
povo corresponderá aos seus es-  
forços.

Porém se a opposição regene-  
radora nas camaras esquecer as  
duras lições da experiencia, se es-  
quecer o que deve ao paiz e ao  
seu partido, entrando novamente  
em accordo com o ministerio; co-  
mo poderá depois apellar para o  
povo descrente de tudo e de to-  
dos?

Approxima-se o periodo elei-  
toral, e se o ministerio chegar até  
lá, é necessario aos partidos acer-  
carem-se do povo, inventariarem  
perante elle os seus actos afim de  
captarem o maior numero d'ad-  
besões. Os titulos que recommen-  
darão as candidaturas dos candi-  
datos regeneradores só podem  
ter por origem a lucta tenaz e  
vívida sustentada no parlamento pe-  
los seus membros.

Sobejas provas tem a nação  
dado de que está em opposição aos  
actos do seu actual governo, por  
isso em opposição se devem man-  
ter os que desejam em nome de  
um partido sustentar candidatu-  
ras com exito.

Seria mais commodo, talvez,  
para os actuaes deputados, que  
não teem influencia propria e os  
seus circulos seguros, que se não  
teem destacado pelo seu talento  
pelos seus actos que houvesse ac-  
cordo desde já entre o ministerio

dirigir-se para mim; mas deteve-  
se. Sahi.

Helena retomara o meu braço.

—Tenho medo— disse-me  
ella.—Que mulher aquella!

Pobre menina, mal imaginava  
ella a que antro abjecto o acaso  
nos conduzir! Não tinha sondado  
o abysmo; mas na pura intuição  
da sua alma, presentira um peri-  
go. Tremendo ainda de repulsão  
instinctiva e de frio estreitou-se  
contra mim e caminhamos alguns  
segundos sem proferir palavra.

Ouvi passos atraz de nós; mas  
não lhes prestei attenção algu-  
ma. O nevoeiro começava a  
tornar-se menos expesso. Orien-  
tamo-nos por fim e, depois de  
vinte minutos de marcha, chega-  
mos em frente de sua casa.

A sua alegria tinha voltado um  
pouco. Estendia-lhe a mão para a  
deixar, quando ella pretendeu  
que eu devia entregal-a a sua pro-  
pria mãe. Insistiu tão ingenua-  
mente, que cedi ao seu desejo,

e as opposições afim de nas se-  
cretarias se indicar aos circulos os  
representantes a eleger.

Mas isso podia ser commodo  
para quem faz do cargo de de-  
putado a ideia de um logar de pu-  
ra ostentação, uma escada para  
adquirir mais rendosos empregos.  
Isso serve para meia duzia, sem  
satisfazer ás necessidades da na-  
ção.

E' bem verdade, que por varias  
vezes a comedia constitucional  
não tem passado d'isso. Não são  
os circulos que elegem, são os  
ministros que escolhem.

Está, hoje em taes circumstan-  
cias o partido regenerador? Póde  
este partido dignamente acceitar  
candidaturas á custa de trasigen-  
cias, de accordos?

Evidentemente não. O partido  
regenerador deve estar ao lado  
d'aquelles que francamente com-  
batem uma situação desgraçada,  
perniciosa, a situação syndicatei-  
ra. O partido regenerador tem o  
seu logar marcado ao lado dos  
comerciantes de vinho do Porto,  
de todo emfim que protestaram  
contra as medidas decretadas pe-  
lo actual ministerio.

Como hade o partido regene-  
rador contractar, acordar com um  
presidente de conselho de minis-  
terios que por duas vezes mentiu  
em assumptos de grande impor-  
tancia, como os proprios jornaes  
do partido teem dito?

Como a nossa politica vae de-  
generando! Em outros tempos  
ninguem fallava em accordos,  
ninguem conhecia sequer o accor-  
do. Os partidos combatiam-se  
até á guerra sacrificando ambi-  
ções pessoas e fortunas. Era a  
lucta dos principios consignados  
nos programmas, que cada parti-  
do se julgava moralmente obriga-  
do a defender sob pena de se ver  
votado ao ostracismo. Agora nem  
ha principios a defender, nem  
programmas onde esses principios  
se consignem.

Em vez de principios, ha pro-  
grammas, ha accordos.

justissimo no fundo. A ventura,  
de apparencia inverosimil, era  
muito natural.

Esperavam-na com uma anci-  
dade visivel, porque a porta es-  
tava aberta antes d'ella ter tocado  
á campainha e como que se adivi-  
nhassem os seus passos na esca-  
da; sem duvida contavam os se-  
gundos e cada som partido da  
rua ero intepretado de mil maneir-  
as. Que seria feito d'ella?

Como uma louca correu para  
sua mãe. O pae, velho já veio ao  
seu encontro e tomou-lhe as  
mãos. Na sombra eu contemplava  
com enternecimento o commo-  
vente quadro d'este honesta fami-  
lia, que passara por todas as an-  
gustias da incerteza, e a quem a  
felecidade impedia de fallar. Nin-  
guem pensava em perguntar a  
Helena o que lhe acontecera.

Pessuiam-na, eram felizes.

Libertando-se dos braços dos  
paes, dirigiu-se para mim e,  
tomando-me pela mão:

## FOLHETIM

(2)

CHARLES DIGUET

### Um drama no nevoeiro

—Quer-me mal?

—Porquê?

—Por não a ter guiado bem.

—Sem o senhor estaria peor

e, pelo contrario, sinto-me con-  
tente por estar acompanhada.  
Que havia eu de fazer sósinha?  
A culpa não é sua.

—Minha querida senhora, é  
este um dia de que me não esque-  
cerei.

—Para mim será uma pagina  
do romance da minha vida de  
rapariga— disse ella retomando  
um ar jovial.

—Ha de tél-as mais alegres.  
Não respondeu; tiritava.

Passei o meu braço á roda da

## RISCOS

## DEUS

O mar rolando sobre a praia vinha Banhar fogoso d'uma creança os pés; D'um loiro anjo, d'uma creançinha, Que ao mar dizia:—oh! muito ruim tu és.

Essa creança esbelta, esse anjo loiro A' beira-mar eu sempre alli o via; Todo de branco, sobre a areia d'oiro Fitar o mar, o ceu, doce alegria.

Parar o mar eu vi, e admirado... Volvi os olhos para os altos ceus; E ouvi dizer um anjo em voz mui baixas: «Essa creança é o Creador, é DEUS!»

12-12-28.

A. J.

## Novidades

**Anniversario.**—Faz amanhã dous annos que foram espancados e perseguidos os quarenta maiores contribuintes prediaes, quando se dirigiam para a assembleia eleitoral.

Neste dia os selvagerias chegaram ao maior auge.

E' bom que o povo não esqueça os feitos dos selvagens limonadas. Embora os criminosos encontrassem no tribunal a impunidade, o castigo não deixará de apparecer.

**Juiz.**—Até que enfim foi nomeado juiz de direito para esta comarca! Acabou por isso o exercicio do juiz substituido ao mesmo tempo presidente da camara, e cabeça d'um grupo que se diz politico.

O novo juiz sr. dr. Manoel José Dias Salgado e Carneiro vem Trancoso onde exercia igual cargo.

S. ex.<sup>a</sup> veio no domingo passado a esta villa onde procurou escolher casa para sua residencia.

Tomou posse hontem, sabbado.

**Mentindo.**—Já dizia Voltaire—menti, menti sempre que da mentira sempre fica alguma cousa. Por isso mentem em tudo e a proposito de tudo. Fazem bem e nem por isso lhes queremos mal: são inoffensivos porque não por demais conhecidos.

Quanto ao sorteio arranjam bellas cantigas de certidões e ates-

tados. Nem vale a pena fallar n'isso. Como os factos se passaram tão publicamente, para que havemos necessidade de repetir?

Quanto ao recrutamento mais mentiras e mais asneiras. Sempre havemos de investigar a razão porque o parcho d'esta freguezia certificou em favor de uns mancebos e não certificou em outros sendo certo que esse certificado era absolutamente necessario para a decisão dos recursos. E ainda porque é que uma das condições da sociedade de *olho vivo* era obter a sociedade todos os attestados e certidões, que a outros mancebos se não passavam, sem deixarem exportula de reis 5000.

Tudo isto se hade liquidar em tempo opportuno, como muitas outras cousas, incluindo um juramento falso prestado em policia correccional por um tal Angelo.

Havemos de ter paciencia que não ha remedio,

Entretanto podem mentir á vontade, que nós..... parbeleu.

**Theatro.**—Houve domingo passado espectáculo no theatro d'esta villa. Notou-se a falta de administrador do concelho.

Melhor foi assim,

**Crime?**—Na noute de quinta para sexta feira appareceu morto, nas Pontes da graça, Miguel José dos Reis, que se dizia ser de Espinho onde fôra proprietario do hotel Bragança.

Miguel José dos Reis appareceu ha dias n'esta villa negociando em batata e castanha que andava vendendo pelas portas. Por vezes era visto embriagado e na noute de quarta para quinta feira fez alguns disturbios para os lados d'Arnella.

A meia noute foram postadas sentinellas de guarda ao cadaver, que só foi removido para o hospital d'esta villa cerca da uma hora da tarde de sexta feira:

E' de pascar a regularidade com que as auctoridades procedem.

Fizeram autopsia ao cadaver os snrs. drs. João José da Silveira e José Duarte Pereira de Amaral. Pela parte exterior não havia contusão alguma. Aberta a caixa craneana verificou-se haver uma fractura importante no occipital que occupava grande extensão, bifurcando-se em duas ramificações.

Na massa encephalica contestou-se a existencia da conjestão e desrame cerebral.

estouvamento, mas essa reprehensão era cheia de jubilo. Helena era uma creança que se vê cahir e a quem se ralha com a apprehensão de que pódo ter-se magoado.

Toda a familia está tranquilla. O thesouro querido estava em casa. Podia se, como depois dos grandes acontecimentos, restabelecer o pró e o contra, multiplicar se, e fallar das faltas que precipitaram o acontecimento e das precauções que deveriam prevenil-o.

Quanto mais os casos fortuitos são verosimeis, mais se tem difficuldade em lhes dar credito.

A minha missão de acaso estava cumprida.

Levantava-me para me retirar, quando a porta do recinto em que nos encontravamos se abriu vivamente.

Entrou um homem.

Reconheci o moço que vira

De resto, os pulmões um tanto congestionados.

Haverá um crime ou simplesmente o resultado d'uma doença natural.

O processo dirá.

E' extraordinaria a posição que o morto se encontrava. Deitado de costas, as mãos metidas nos bolsos e nenhuns signaes apparentes de soffrimento.

**Um pagode!** A gentiaga da camara municipal não se entende.

Na primeira sessão d'este anno devia se eleger presidente e vicepresidente.

Mas como João Baptista tem affirmado que não volta á camara, depois da péga com o Polonia por causa do palheiro do Furadouro: Francisco Araujo diz tambem não querer saber d'aquillo: Cunha não podia apparecer por servir de juiz; e um outro cujo nome ignoramos, estava servindo de administrador, não conseguiram reunir a camara, por falta de numero, pois quasi todos os titulos estão despeitados.

Era bonito vêr como elles andavam atraz de João Baptista para elle se apresentar. Um pilha aqui, pilha alli formidavel.

Não admira—a pilhar tem elles andado sempre desde que levaram a cacete as eleições.

Arranja-se ou não se arranja cyrneos?

Quanto daria o Cunha para se vêr livre da camara e de politica! Mas agora não pode ser. Toza a aguentar, menino; e não olhar para os *meninos* que vão aprendendo a cocheiros.

**A Estação**—Publicou-se o n.º de 1 de janeiro.

Sumario: Correio da moda.

Gravuras: Costume com tunica para senhora idosa—Vestido enfeitado de laços de fitas—Jaqueta a crochet para criança—Cesto para costurar ou papeis em fórma de balde—Cercadura para ornar guardánapos—Estojo para costura—Bordado a diferentes côres para coberto de berço—Vestido enfeitado de uma camisa fôfa—Vestido para noiva com corpo franzido—Costume com corpo blusa—Chapeu redondo de lontra—Vestido com corpo e cintura—Vestido enfeitado de plumas—Vestido enfeitado a cordão—Capota Maria Stuart—Gorra a crochet para menino e menina—Peitilho e laço, de gravata—Malha e froco para capuz—Fichu de masselina ou tulle bordado—Tapete ornado de bordados—

em casa da atroz velha e onde havíamos entrado,

Helena levantara-se e avançou para elle para ser beijada.

O recém-chegando repelliua violentamente, e a pobre menina foi cahir nos braços de sua mãe.

A estupefação estava pintada em todos os rostos.

Pozemo-nos todos a pé.

Victor!—exclamou o pae—pue é isso? O moço, porém sem nada ouvir, precipitou-se para mim.

—Saíamos, senhor—disse elle.

Pensei que este homem estava louco e olhei para Helena.

—Saíamos!—repetiu elle.

F, voltando-se para seu pae, gritou:

—O logar do amante de minha irmã não é aqui!

O homem que eu tinha visto na casa suspeito era o irmão de Helena!

Senti o sangue subir-me ao rosto, ouvindo a indigna accusação

Motivo a crochet para cortinas—Bordado secco a ponto de obelins para tapete—Vêl' bordado—Flôres pintadas e bordada para o calendario—Corpo com corpinho—Vestido com corpo afogado—Vestido com corpinho e camisinha afogado—Vestido com tunica e sobretudo para jantar—Vestido com cauda para senhora idosa, etc. etc. com dous figurinos coloridos.

**Aventuras d'um touro**—Continua a vaguear pelos areiaes da Gafanha, entre Ovar e Aveiro, um bravissimo touro que ha tempo se tresmalhou d'um curro que foi picado na praça da Serra do Pilar.

Os habitantes da Gafanha tem-lhe disparado muitos tiros, mas parece que a pelle do animal tem a dureza da do hypopotamo. Traz partida uma das hastes, mas ainda assim é d'uma ferocidade extrema nas arremetidas.

**Pobre senhora:**—Finou-se em Lisboa, victima d'uma horrorosa molestia, a hypertrophia do coração, a snr.<sup>a</sup> D. Sophia Avellar, esposa do engenheiro snr. Antonio Maria Avellar, ao serviço da camara municipal.

Foi uma das mais gentilissimas damas de Lisboa.

Morre na flôr da idade. A cruel doença fê-la soffrer enormemente, e quasi lhe brancára de todos os cabellos, que ainda ha pouco eram negros de azêviche.

**A bicharia na India**

—No estado da india foram mortas durante o mez de novembro ultimo 105 cobras, sendo 67 *alcatisas*, 36 de *capello* e 2 *viboras*.

Tambem foram mortas tres tigres, sendo dois *bibió* e um *real*.

**Esta não lembra ao diabo!**

N'uma das ruas de Lisboa, um bom homem chamado Luiz Antonio, teve uma desavença com duas mulhersinhas de cabelo na venta, chamadas Ludovina da Conceição e Maria de Jesus.

Depois d'um aseda troca de palavras, as duas mulheres desappareceram para voltar d'ahi a momentos, empunhando uma d'ellas um chifre! Luiz Antonio fica estupefacto, recua e prepara-se para um *cambio*, mas como não é um *diestro* como não é nenhum Roberto da Fonseca, soffreu a desfeita d'aquella *fera* de saias.

A ponta da aguçada do chifre penetrou-lhe na cabeça e o pobre

tão brutalmente lançada sobre aquella pura rapariga.

Helena soltara um grito e cahira inerte no sobrado.

Ora difficil procurar justificarme perante a familia aterrada, quando um dos seus membros me accusava tão altamente de seducção com apparencia de provas.

Sahi.

Ouvi o velho soltar um grito de maldição.

Esta aventura tornava-se para mim um horrivel pesadelo.

O irmão de Helena descera comigo.

—Se desejo justificar-me—disse-lhe eu—não é por mim: mas unicamente por sua irmã, que o acaso me fez encontrar hoje e que o snhor ultraja tão indignamente sem provas.

—Sem provas!—Vociferou elle—E a casa onde a vi com ella? Menos covardia depois da infamia! O seu cartão, e amanhã terá noticias minhas.

homem ficou com tão mau estado, que foi necessario conduzi-lo em maca para o hospital da masinha!

A conceição e a Maria de Jesus, dois nomes tão suaves em creaturas ferinas, foram para o calaboiço.

**Entre irmãos.**—Houve em capariça um rija desordam entre dois irmãos, filhos d'um carreiro da briga sahiu um d'elles gravemente ferido.

**Ao menino e ao borracho.**—Seguia n'uma d'estas ultimas noites para Extremoz um carro guiado por um cocheiro em quasi completo estado de embriaguez.

O vehiculo apanhou um solavanco, o homem foi cuspidado da boleia e os cavallos continuaram a sua marcha, dispensando perfeitamente o tremulo governo que até ahi tinham trazido.

Mais adiante deram pela falta do cocheiro e alguns passageiros voltaram atraz a procural-o, imaginando-o feito n'um bolo ou pelo menos gravemente pisado pelas rodas. Nada d'isso.

O borrachão dormia socegradamente no meio da estrada sem a menor arranhadura! A mão que Deus pôe por baixo ao menino e ao borracho, estendera-se no momento da queda do bebado cocheiro.

**No harem de Marrocos.** Uma sultana hespanhola.

Uma formosissima malegueña teve de passar-se á Africa, ha algum tempo, em busca de seu marido.

Viram-na os funcionarios de sua majestade xerifiana, e não descaçaram emquanto, á força de promessas e ardis, não conseguiram attral-a ao harem imperial.

Ao principio, a infeliz chorava amargamente, e no seu desespero despedaçava as sedas e os brocados com que engalanavam as suas formas esculpturadas.

A cosinha africana era insupportavel, e durante muitos dias alimentou-se apenas de fructas e confeitos.

Em certa occasião tentou suicidar-se e as escravas tiraram-na desmaiada do banho perfumado, dentro do qual espicava o seio com um alfinete de ouro.

Nunca o imperador a podera encontrar amavel e carinhosa. E um dia, para exasperar sua majestade bronzeada, poz-se a namorar um eunuco da côr do ebano, e teve um ataque de furor porque o pre-

Em presenca de semelhante exasperação, não podia explicar-me; entreguei-lhe o meu bilhete, dizendo-lhe que o esperava amanhã a elle ou á pessoa que lhe aprovesse enviar-me.

—Quanto ás causas d'este encontro—acrescentei eu—para honra sua, que ninguém as conheça. Quanto a mim saberei encontrar um motixo para illudir a curiosidade das testemunhas.

—E' realmente singular o seu cuidado por uma honra que arrastou pela lama. De que motivo deitará mão este valente paladino?

—Deixamo-nos de zombarias!—repliquei agarrando-lhe o braço.—A sua amante, com quem estava ha pouco, será o objecto da nossa pendencia.

O meu adversario impallideceu.

—Até amanhã.

Separamo-nos.

(Continua).

talvez permaneceu impassivel aos seus galanteios.

Afinal, a formosa lí se conformou e hoje é a favorita do imperador de Marrocos.

Não ha muito, chegou a Malaga um eunuco especialmente encarregado de comprar umas castanholas e um violão, com que ella pretende estontear o seu imperial apaixonado.

P. S.—Nem por ser hespanhola deixa de parecer nortê-americana, esta *blague*, que encontramos n'um collega de Madrid.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Vendem-se dous pinhoaes, um no Covello, outro em S. João, pertencentes ao Dr. Fonseca: para tractar em casa do Snr. Silveira, do Largo de S. Pedro, no dia 20 do corrente ao meio dia.

Tambem se vendem em separado os pinheiros do Covello conforme convier o Preço.

O CONDE DE MONTE-CHRISTO

POR ALEXANDRE DUMAS

Edição illustrada com chromos e gravuras

Estando quasi concluida a primorosa edição das MEMORIAS D'UM MEDICO, que a Empreza Litteraria Fluminense tem distribuido com toda a regularidade, e a que o publico de Portugal e do Brazil que honra a nossa casa com o seu favor, fez um acolhimento tão extraordinario, muito além da nossa expectativa, obrigando-nos a reimprimir os primeiros volumes que tinham tido uma tiragem de 10.000 exemplares, não hesitámos um momento em vista das repetidas solicitações de muitos dos nossos assignantes do Brazil, em continuar-mos a reeditar as abras primas do grande romancista francez Alexandre Dumas, que ou estão esgotadas, ou são edições tão descuradas, improprias de figurarem na bibliotheca do estudioso, na estante do amator, ou na mesa de costura da leitora elegante.

A todo o leitor intelligente e de bom gosto desagradalhe extremamente ver um livro, que é uma obra prima da litteratura, impresso com uma tinta detestavel, d'um papel de embrulhar artigos... de mercearia. Por isso a Empreza Litteraria Fluminense resolveu fazer as suas edições o mais nitidamente possivel, não deixando, no entanto, de vender os seus livros por um preço diminuto.

Da longa lista das obras primorosas de Dumas escolhemos o CONDE DE MONTE-CHRISTO, uma das mais notaveis, das que mais popularidade conquistou em todo o mundo litterario, e em todo o mundo que lê: chegando entre nós a serem conhecidos pelo nome de protagonista do bello romance

de Dumas um ou outro argentario que em tempos teve na triste historia da escravidão do Brazil, uma momentanea e ephemera notabilidade.

Nunca o CONDE DE MONTE-CHRISTO teve uma oportunidade mais saliente do que hoje. Ainda que escripto em França ha muitos annos, parece no entanto tel-o sido hoje, e para Portugal.

Quem ao ler o formoso romance que vamos editar, não verá nos seus personagens, como que os retratos fieis dos hemens que a imprensa e a voz publica do nosso paiz denuncia a todo o instante como tendo enriquecido d'um momento para o outro á custa dos actos mais reprovados, das deslealdades mais manifestas, das acções mais infimas e mais repugnantes!

Se qualquer romance bem deleniado é um livro que agrada, o CONDE DE MONTE-CHRISTO é um livro que encanta.

Edmundo aquelle pobre e sympathico marinheiro, sentado á modeste mesa do seu banquete antenupcial sem remorso que obscureça a consciencia, nem um temor que inquiete a sua grande alma; aquelle noivo arrebatado ao amor, á felicidade, á esperanza, por uma sombra maldita que se chamou primeiro: inveja, e logo depois razão de estado, desculpa com que em tempos normaes se commettem tantas torpezas: aquelle pobre rapaz sepultado em vida, morto e já esquecido, que annos depois reaparece triumphante como um recusitado, derramando com uma das mãos, ouro, perolas e brilhantes, e semeando com a outra a vingança de que estava tão cheio o seu coração, como o de todos os opprimidos da terra; aquelle protagonista, é o heroe de uma verdadeira epopeia, que é a brilhante apothose de todas as virtudes perseguidas e condemnadas pela perfidia que, hypocritamente disfarçada, lava em quasi todos os corações humanos, e que a civilização ha tantos seculos procura combater por meio dos mil e um agentes de que se serve.

O CONDE DE MONTE-CHRISTO, é uma obra immortal, que deve ser lida com interesse em todas as epochas e em todos os paizes, a despeito das escolas litterarias existentes, e das que se venham a fundar.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O CONDE DE MONTE-CHRISTO constará de 2 volumes, formato elegante, em optimo papel, impresso com typo novo.

Sera adornado com 23 Chromos-lithographias de 12 côres

mandamos fazer n Barcelona expressamente para esta obra, n'uma das mais importantes officinas d'aquella cidade, e com

8 ou 10 gravuras em madeira executadas n'esta capital, no atelier Pastor

A obra constará de 31 ou 33 fasciculos de 4 folhas de 8 paginas e um chromo ou uma gravura, sendo distribuido um fasciculo cada semana.

Apesar das despezas importantes, que demanda uma obra tão luxuosa os srs. assignantes pagarão por cada fasciculo a modica quantia de 100 reis.

As pessoas de fóra de Lisboa poderão tomar a assignatura, enviando a importancia de qualquer numero de fasciculos, os quaes

lhes serão regularmente remettidos.

A empreza remette para a provincia os fasciculos, franco de porte.

As pessoas que se responsabilisarem por 10 assignaturas, a Empreza offerece uma gratuitamente.

Assigna-se na provincia em casa dos correspondentes da Empreze, e em Lisboa e Porto em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da — Empreza Litteraria Fluminense — A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retozeiros, 125 — LISBOA.

Correspondente em Ovar — Silva Cerveira.

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos) Travessa da Rua da Fonte, 4 OVAR

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram diferentes relosjos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relosjos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relosjos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8 Em frente á casa do Ill.º Snr. Francisco Rodrigues da Silva. OVAR

1.500.000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIA

ASSIGNATURA

Por anno . . . . 4\$000 rs. Por semestre . . . 2\$100 » Avulso . . . . . 200 »

LUGAN & GENELIOUX

Successores de ERNESTO CHAR-DRON

PORTO

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Mata-douro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principais casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e é situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro d venda da casa pelos annos que comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidação. Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIA

Rua da Praça—OVAR

O MAIOR SUCCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se aceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILIZAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso

4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se cura radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Eete emplasto tem sido applicado sm 35:540 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa dorheumatismo, nervoso, gottosos articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouidão de nervos, fraqueza de musculos, golpe e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartsros, herpes, lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, terecristadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro Travessa do Cégo, 15 á Praça das Flores—Lisboa.

## Nossa Senhora de Paris

por **VICTOR HUGO**  
Romance historico illustrado com  
200 gravuras novas  
compradas ao editor parisiense  
**EUGÈNE HUGUES**

Depois dos MISERAVEIS é o romance **NOSSA SENHORA DE PARIS** a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.<sup>mo</sup> snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.<sup>o</sup>, e ill., trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a comissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á  
**LIVRARIA CIVILISAÇÃO**

Eduardo da Costa Santos, editor  
4, Rua de Santo Ildefonso, 4  
PORTO

## LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro **BOHEMIA DO ESPIRITO** editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

**GRAND RABAIS**  
CAMILLO CASTELLO BRANCO  
CARTA DE GUIA DE  
CASADOS, por D.  
Francisco M. de Mello  
(Prefacio) Avulso 360—180 reis  
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »  
LUIZ DE CAMOES,  
notas biographicas av. 400—200  
SENHORA RATTAZZI  
1.<sup>a</sup> edição..... av. 160—60 »  
SENHORA RATTAZZI  
2.<sup>a</sup> edição..... av. 200—100 »  
QUESTAO DA SEBENTA (aliás)  
*Bollas e Bullas:*  
Notas á Sebenta do dr.  
A. C. Callisto... av. 60—30 »  
Notas ao folheto do dr.  
A. C. Callisto... av. 60—30 »  
A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 »  
Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »  
Carga terceira, trepica ao padre... av. 150—75 »

### TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores.—Clerigos 66—Porto.

## A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: **A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS** e outros

1.<sup>a</sup> parte, **TREVAS**  
2.<sup>a</sup> parte, **LUIZ**

3.<sup>a</sup> parte, **ANJO DA REDEMPÇÃO**  
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES  
10 reis cada folha, gravura ou chromo

### 50 Reis por Semana DO BRINDE A CADA AGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100.000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.<sup>a</sup>, rua da Cruz de Pau, 26, 1.<sup>o</sup>—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará também a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

### Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200  
Por duas series (um anno) 2\$400  
Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



**Pará, Maranhão, Ceará e Maranhão, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.**

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes, por **preços sem competencia**, abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Natario.

Editores—Belem & C.<sup>a</sup> Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

## AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e também para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**  
Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

### MINHO

accebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

## NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . . 60 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—**CRUZ COUTINHO**  
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20  
PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

**LARGO DE S. THOMÉ**  
Ovar, 16 de maio de 1888.

### GUIA DO

## NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

por  
**EDUARDO SEQUEIRA**

2.<sup>a</sup> edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . . 500 reis  
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio  
A' Livraria—**CRUZ COUTINHO**—  
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## Pharmacia—Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

### PONTE

115

## Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertence a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

## OVAR

## REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO

DOS  
Exercitos de terra e mar

APPROVADO POR

Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS  
Preço . . . . . 60 rs.

## REGULAMENTO DA

**CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO**  
Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS

Preço . . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—**Cruz Coutinho**—  
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto,

## INSTRUCCÃO

DE

## CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE SEER O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE **D. C. D. M.**

NOVA EDIÇÃO MELHORADA  
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO

EXC.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SNR. CARDEAL

**D. MARRA BARRA DOS SANTOS SILVA**  
BISPO DO PORTO.

Preço . . . . . 500 rs.  
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—**Cruz Coutinho**—  
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## BELEM & C.<sup>a</sup>

Empresa Editora — crões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

## Os amores do assassino

POR

**M. JOGAND**

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

**JULIO DE MAGALHÃES**

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA**

**UM ALBUM DA BATALHA**  
contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

### NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaca, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para esta valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

**Chromo . . . . . 10 rs.**  
**Gravura . . . . . 10 rs.**  
**Folhas de 8 pag. . 10 rs.**  
Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

## OS MISERAVEIS

POR

## VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.<sup>o</sup> optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tama bem podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.<sup>o</sup> volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.<sup>o</sup> vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.<sup>o</sup> vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.<sup>o</sup> vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.<sup>o</sup> vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

### LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor  
4, RU DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

**Francisco Peixoto Pinto Ferreira** com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

## PONTES